

**Artigo****Educação Física escolar no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática****School Physical Education in remote education during the Covid-19 pandemic: a scoping review****La Educación Física escolar en la enseñanza a distancia durante la pandemia de la Covid-19: una revisión de alcance****Fabíola Berwanger¹, Aline Bichels², Valdomiro de Oliveira³, Gislaine Cristina Vagetti⁴**

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR, Brasil

Resumo

A pandemia de COVID-19 gerou mudanças nos contextos educativos mundiais, como a implementação do ensino remoto. O objetivo desta pesquisa é mapear e analisar estudos sobre Educação Física escolar durante esse período com apoio metodológico de uma revisão sistemática a partir do método de revisão de escopo. Foram definidos descritores (*MeSH*, *DeCS* e *Thesaurus*) e palavras-chave para pesquisa nas bases *SciELO*, *Scopus*, *PubMed/Medline*, *Lilacs*, *Periódicos Capes* e *Eric*, com foco nos temas “Educação Física” e “pandemia”. Inicialmente, foram elencados 162 estudos, e 28 foram analisados para compor esta revisão. Entre esses, 26 artigos abordavam a organização didático-metodológica das aulas e os desafios enfrentados pelos docentes durante a pandemia. O enfoque da maioria das pesquisas foi qualitativo e os instrumentos utilizados foram entrevistas ou questionários para professores de Educação Física. Após análise, evidenciamos que a Educação Física é abordada sob diferentes concepções e tendências pedagógicas que designam os propósitos da área. Constatamos que o período foi de angústia e desconforto para os docentes, tendo gerado contrariedades, mas também aprendizados. Predominaram práticas de reprodução de exercícios voltadas para aptidão física e saúde. O uso das tecnologias gerou grande inquietação e evidenciou a necessidade de inclusão digital e aprofundamento nestas tecnologias. A partir das expectativas e demandas observadas, concluiu-se que é imprescindível refletirmos sobre a dimensão política atrelada ao papel da Educação Física como área do conhecimento que tem relação com o mundo,

¹ Doutoranda em Educação (UFPR) e Coordenadora da Equipe de Educação Física da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

² Doutora em Educação (UFPR) e Professora de Educação Física da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

³ Doutor em Educação Física (UNICAMP) e Coordenador atual da linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano junto ao programa de Pós-graduação em Educação (UFPR).

⁴ Doutora em Educação Física (UFPR) e Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação (UFPR).

ressignificando possibilidades factíveis a todas as realidades e assumindo um currículo emancipatório que suscite problematizações alusivas a realidades concretas.

Abstract

The COVID-19 pandemic generated changes in the worldwide educational contexts, the implementation of remote teaching among them. The objective of this study was to map and analyze studies about Physical Education during this period with methodological support of a systematic review based on scoping review method. Descriptors (MeSH, DeCS, and Thesaurus) and keywords were defined for research in *SciELO*, *Scopus*, *PubMed/Medline*, *Lilacs*, *Periódicos Capes*, and *Eric* databases, focusing themes: physical education and pandemic. Initially, 162 studies were listed, and 28 were analyzed to compose this review. The research theme of 26 of these articles was the didactic-methodological organization of classes and the challenges faced by teachers during pandemic. Most of the research had a qualitative focus, and used interviews or questionnaires to physical education teachers as instruments. After analysis, we evidenced that physical education is approached under different conceptions and pedagogical trends that designate the purposes of the area. For the teachers, the period was one of anguish and discomfort, generating setbacks but also learning. Practices of exercise reproduction for fitness and health were predominant. The use of technology generated great uneasiness and highlighted the need for digital inclusion and a deeper understanding of these technologies. Among possibilities, expectations, and demands, it was concluded that it is essential to reflect on the political dimension linked to the role of Physical Education as an area of knowledge that is related to the world, redefining feasible possibilities for all realities and assuming an emancipatory curriculum that raises problematizations alluding to concrete realities.

Resumen

La pandemia del COVID-19 ha generado cambios en los contextos educativos mundiales, como la implementación de la enseñanza a distancia. El objetivo de esta investigación es mapear y analizar estudios que abordan la Educación Física escolar durante este período con apoyo metodológico de una revisión sistemática basada en el método de revisión de alcance. Se definieron descriptores (*MeSH*, *DeCS* y *Thesaurus*) y palabras clave para la investigación en las revistas *SciELO*, *Scopus*, *PubMed/Medline*, *Lilacs*, *Capes* y *Eric*, con foco en "Educación Física" y "pandemia". Inicialmente, se listaron 162 estudios, e 28 fueron analizados para componer esta revisión. Entre estos, 26 artículos abordaron la organización didáctico-metodológica de las clases y los desafíos que enfrentan los docentes durante la pandemia. El enfoque de la mayoría de las investigaciones fue cualitativo y los instrumentos utilizados fueron entrevistas o cuestionarios dirigidos a profesores de Educación Física. Luego del análisis, evidenciamos que la Educación Física es abordada bajo diferentes concepciones y corrientes pedagógicas que designan los propósitos del área. Para los docentes el período fue de angustia y malestar, habiendo generado retrocesos, pero también aprendizajes. Predominaron las prácticas de reproducción del ejercicio para aptitud física y la salud. El uso de tecnologías generó gran preocupación y resaltó la necesidad de inclusión digital y profundización en estas tecnologías. De las expectativas y demandas, se concluyó que es fundamental reflexionar sobre la dimensión política vinculada al papel de la Educación Física como área de conocimiento que se relaciona con el mundo, resignificando posibilidades factibles para todas las realidades y asumiendo un currículo emancipador que plantea interrogantes vinculados a realidades concretas.

Palavras-chave: Educação Física, Educação, Pandemia de COVID-19, Ensino Remoto.

Keywords: Physical Education, Education, COVID-19 Pandemic, Remote Learning.

Palabras clave: Educación Física, Educación, Pandemia del COVID-19, Enseñanza a distancia.

1. Introdução

A realidade imposta pela pandemia de Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) repercutiu em medidas de isolamento e distanciamento social em todos os países do mundo. Na tentativa de manter as pessoas em suas casas, as normas de confinamento foram constantes, o que gerou a paralisação de diversas atividades, entre elas, as escolares.

Os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 à educação nos fazem refletir sobre as implicações deste período em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Tal reflexão nos permite acessar compreensões, significados e estratégias pedagógicas inerentes a esse contexto.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2021), no auge da pandemia cerca de 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países ficaram fora da escola. Com as medidas para contenção da pandemia de Covid-19, mais de 100 milhões de professores e funcionários de escolas foram afetados pelo fechamento repentino de instituições de ensino e, em muitos países, as atividades escolares foram interrompidas completamente.

É fato que a situação pandêmica impactou as escolas de maneira contundente. Durante esse período, a escola deixou de ser o espaço físico de referência não só para estudantes e professores, como também para a comunidade e tantos outros sujeitos que direta ou indiretamente estavam presencialmente inseridos nos contextos educacionais. Como consequência desse cenário, o ensino remoto passou a ser o principal vínculo de estudantes, professores e familiares com a escola.

O termo “ensino remoto” se consolidou como expressão recorrente para caracterizar atividades educacionais não presenciais. Tendo em vista a impossibilidade de realização de atividades nos espaços físicos da escola, o termo, conforme Saldanha (2020, p. 4), aponta para aspectos relacionados à “dimensão do espaço (remoto), do tempo (*on-line*) e da mediação tecnológica (meios digitais).”

Assim, consideramos o ensino remoto um processo de ensino de caráter emergencial e mediado pela tecnologia, em que ocorre transposição do processo educativo presencial para o meio digital. Além disso, suas estratégias metodológicas consistem na utilização de atividades impressas, plataformas digitais de ensino e, principalmente, de aulas *on-line*, síncronas e assíncronas.

Dito isso, destacamos a necessidade de analisar as particularidades do ensino remoto a partir da realidade vivida nesse período. Isso nos possibilita a reflexão sobre questões relativas aos ambientes educativos instaurados bem como sobre especificidades e demandas atreladas ao debate que envolve a ressignificação das práticas escolares, especialmente em relação à Educação Física.

Como componente curricular, a Educação Física vem se afirmando e se redefinindo a partir de uma nova perspectiva. Podemos identificar uma busca constante pela legitimação não somente de sua prática a partir de um novo foco de análise dos conteúdos escolares, mas também enquanto uma área do conhecimento que possui um saber específico, que deve ser desenvolvido no contexto escolar. Ela abrange uma variabilidade de vivências e conhecimentos acerca de manifestações corporais que vêm se construindo ao longo da história do ser humano. Apesar de não possuir uma única maneira de ser pensada e desenvolvida (CURITIBA, 2020), ela é concebida de forma generalizada como uma disciplina prática, por ter uma organização própria em relação às aulas, desenvolvidas em espaços físicos e durante as quais a proximidade e o contato físico são comuns (VAREA; GONZÁLEZ-CALVO; GARCÍA-MONGE, 2020).

Nessa perspectiva, surgem as seguintes perguntas: como caracterizar o processo de transposição de metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de ensino-aprendizagem da Educação Física para o ensino remoto? Há como pensar em educação além da escola? Existe Educação Física fora da quadra? Esporte, dança, lutas, ginástica, brincadeiras e jogos podem ser experienciados apenas na escola.

Podemos afirmar criteriosamente que nenhuma dessas perguntas apresenta resposta negativa, o que nos leva a ponderar: como foram abordados os conteúdos da Educação Física escolar no ensino remoto?

Para Gariglio (2013, 2016), os professores têm responsabilidades específicas em relação ao conhecimento do conteúdo, agindo como primeira fonte para a compreensão do conhecimento pelos estudantes; os saberes docentes são estruturados e validados por esses profissionais por meio das relações estabelecidas com os contextos de ensino. Nesse sentido, vale destacar que relações são construídas ou desconstruídas nos momentos em que estudantes conhecem, experimentam e confrontam os entraves, dilemas e objeções que emergem durante as aulas presenciais. No entanto, precisamos considerar as possibilidades de abarcar conhecimentos da Educação Física sem restringi-los às práticas realizadas presencialmente. Não há como desconsiderar as possibilidades propostas e as experiências corporais mobilizadas pela Educação Física durante o ensino remoto.

Dito isso, o objetivo deste artigo é mapear e analisar os estudos encontrados na literatura que abordam a Educação Física durante o ensino remoto, suscitando uma discussão em torno dos desafios emergentes e da desarticulação entre políticas educativas e o contexto vivenciado, principalmente no que tange a formação docente.

2. Desenvolvimento

Esta revisão foi elaborada com base na metodologia de *scoping review* (análise de escopo) recomendada pelo Instituto Joanna Briggs (JBI)⁵. A técnica de *scoping review* é utilizada para sintetizar e disseminar os resultados de

⁵ PETERS M. D. J.; GODFREY, C. M.; MCINERNEY, P.; BALDINI SOARES, C.; KHALIL, H.; PARKER, D. Capítulo 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris, E.; Munn, Z. (Editores). *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global> Acesso em: 01/09/2021.

estudos a respeito de um tema. Seu objetivo é mapear, por meio de um método rigoroso e claro, o estado da arte de uma área temática, pretendendo fornecer uma visão descritiva e sistematizada dos estudos revisados, apresentando lacunas nas pesquisas sobre o assunto (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

A pesquisa foi esquematizada a partir de alguns elementos específicos, como definição do tema; identificação da questão e do objetivo da pesquisa; definição das bases de dados a serem utilizadas; classificação de descritores e seleção de palavras-chave; identificação de estudos relevantes com base nos propósitos da revisão; seleção dos estudos conforme os critérios de inclusão e exclusão; mapeamento e classificação dos resultados; e apresentação dos resultados apontando considerações e lacunas que possam viabilizar discussões e pesquisas posteriores.

Com base no tema “Pandemia de COVID-19 e Educação Física no ensino remoto”, utilizamos a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC) para *scoping review* (JBI, 2014), definindo que: *Population* – estudantes, professores e sujeitos envolvidos no contexto educativo; *Concept* – implicações da pandemia de COVID-19; e *Context* – ensino remoto da Educação Física.

Com base nessas demarcações, foi definida como pergunta central da investigação: quais as implicações da pandemia de COVID-19 para o ensino remoto de Educação Física? Além disso, também foram definidas como questões norteadoras:

- Quais e quantos artigos apresentam estudos, categorizados nas áreas da saúde e educação, sobre o ensino remoto, Educação Física ou Educação e pandemia?
- Qual o objetivo de cada pesquisa?
- Quais metodologias são apresentadas?
- Quais os instrumentos utilizados?

Diante disso, o objetivo da revisão foi explorar a literatura nacional e internacional relacionada ao tema. Foram definidas as seguintes bases de dados para consulta das informações: *SciELO*, *Scopus*, *PubMed/ Medline*, *Lilacs*, *Periódicos Capes* e *Eric*.

Os descritores foram classificados por meio das ferramentas *MeSH*, *DeCS* e *Thesaurus* para os seguintes temas: Educação Física, aprendizagem, pandemia, ensino remoto, educação e movimento corporal. Foram consideradas algumas palavras-chave a partir de leituras temáticas utilizadas e, desse modo, foram definidos os termos para a busca, sem restrição de características, como idioma e país de publicação:

Tabela 1 - Descritores e palavras-chave para busca e seleção de estudos sobre os temas – Educação Física, aprendizagem, pandemia, ensino remoto, educação e movimento corporal.

DESCRITORES	PALAVRAS-CHAVE
Educação Física e Treinamento, Physical Education and Training, Educación y Entrenamiento Físico;	Educação Física, Educação Física escolar, Educação Física remota;

Educação a distância;	Aprendizado Online, Aprendizagem Online, Educação Online, Ensino Online, Tele-Educação, Teleducação, Ensino Remoto, Distance Learning;
Infecções por coronavírus, Coronavirus infections, infecciones por coronavirus;	COVID-19, Surto por Novo Coronavírus 2019, Pandemia COVID-19;
Aprendizagem, Learning, Aprendizaje;	Ensino-aprendizagem;

Fonte: os autores, 2022.

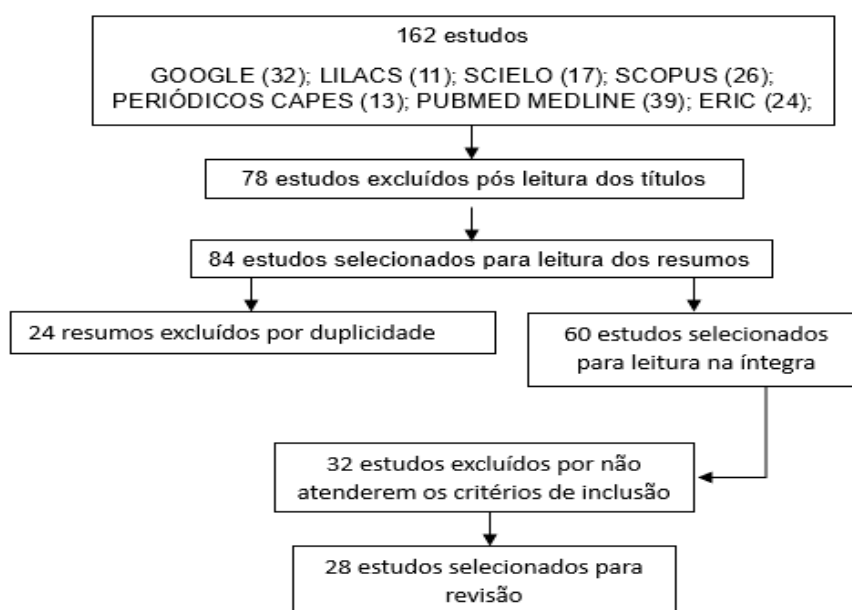
Os critérios de inclusão definidos foram artigos em periódicos com publicação entre 2020 e 2021 e revisados por pares. Os critérios de exclusão foram resumos de congressos e publicações anteriores a 2020, bem como títulos e resumos com temáticas distantes do foco delimitado.

3. Resultados

A consulta foi realizada no período de agosto e setembro de 2021 e resultou inicialmente em 162 estudos, que foram incorporados ao programa *Mendeley*. Após a avaliação dos títulos, e com base nos critérios de exclusão, a análise inicial eliminou 78 pesquisas com temáticas distantes da questão proposta para o nosso estudo, restando 84.

Em seguida, os 84 resumos de cada um dos estudos foram lidos e analisados, dos quais 24 foram excluídos por duplicidade, restando 60 estudos para leitura na íntegra. Após a leitura, de acordo com os critérios de exclusão, foram suprimidos 32 trabalhos com focos distantes do proposto nesta pesquisa. Por fim, foram elegidos 28 artigos para fazer parte desta revisão, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. No fluxograma a seguir é possível visualizar o processo de busca e seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Os autores, 2022.

Entre os estudos selecionados para a revisão, 20 são artigos publicados em revistas internacionais e 8 em revistas nacionais. Com base nas informações apresentadas, categorizamos os estudos a partir das questões norteadoras e informações relevantes para análise e discussão: objetivo dos estudos, ano de publicação, população e considerações. Os resultados foram discutidos com o intuito de responder às questões propostas na pesquisa e suscitar reflexões, explicitando possíveis lacunas no cenário investigado.

Em termos quantitativos, salientamos que a temática é pesquisada de forma significativa principalmente no cenário internacional, com maior concentração de publicações em revistas internacionais (n=18) do que em nacionais (n=10).

A organização metodológica das aulas de Educação Física e os desafios encontrados no desenvolvimento dos encaminhamentos propostos durante o ensino remoto são o foco de pesquisa de 26 dos artigos selecionados. Os dois artigos que divergem desse panorama focam na percepção dos pais acerca do processo educativo e na aprendizagem dos estudantes diante da proposta trabalhada.

Em relação às escolhas metodológicas, a grande maioria dos estudos apresentados tem enfoque qualitativo (n=26) com procedimentos voltados para diferentes abordagens, entre elas: estudo de caso, estudo de coorte, grupo focal, revisão bibliográfica, análise documental e estudo de campo. Um dos artigos traz enfoque quanti-qualitativo, utilizando um estudo de campo descritivo. Ainda, um dos estudos apresenta enfoque quantitativo, utilizando um desenho de estudo quase experimental com uma escala adaptada para analisar o impacto das aulas de Educação Física no desenvolvimento da inteligência cinestésica.

Os instrumentos de pesquisa utilizados na maior parte dos estudos foram: entrevistas individuais e/ou com grupo focal (n=10) e questionários (n=8); também há estudos que utilizaram pré-teste e pós-teste (n=1), observação não-participante (n=1), diário de bordo com grupos de discussão (n=1), análise documental (n=3), revisões bibliográficas (n=3) e desenhos (ilustrações) acompanhados de comentários feitos pelos participantes (n=1).

O fato de a pandemia ter acarretado mudanças no sistema educativo mundial pode ser percebido pelas pesquisas procedentes de diferentes países: Brasil (n=8), Espanha (n=7), Estados Unidos (n=5), Indonésia (n=3), Chile (n=1), Peru (n=1), México (n=1), Suécia (n=1), Coreia (n=1).

Em relação aos participantes das pesquisas, apontamos que, em sua maioria, foram investigados professores e futuros professores de Educação Física (n=19), mas também pais/familiares (n=1) e estudantes (n=2), além de pesquisas que se debruçaram sobre documentos oficiais (n=2) e publicações científicas (revisões bibliográficas; n=3).

Essa evidência nos mostra o quanto a responsabilidade acerca do processo educacional recai sobre o professor, pois as angústias, anseios e expectativas em relação às ações desenvolvidas por docentes de Educação Física em suas aulas permeiam os interesses da maioria dos estudos. Nesse contexto, os procedimentos didáticos são descritos e justificados com base nas características que concernem o ensino remoto, que são consideradas extremamente distintas daquelas propostas no ensino presencial.

4. Análise dos resultados

É fato que a construção de conhecimento e as relações previstas com a adoção do ensino remoto preconizam a manutenção do elo entre estudantes e escola, aproximando-os de saberes curriculares. Essa busca pela manutenção do vínculo escolar também se pauta no acolhimento, na conexão e na sensibilidade para manter essa aproximação. Entre expectativas, realidades e probabilidades, o processo educacional no ensino remoto foi permeado por diferentes abordagens metodológicas que, teoricamente, acolheram os desafios e anseios, dadas as generalidades, mas sobretudo as particularidades de cada contexto. Dessa forma, após a leitura dos estudos escolhidos para essa revisão, evidenciamos que existem aspectos a serem assinalados para que possamos ampliar discussões e tecer considerações sobre o tema aqui proposto.

a) Concepções pedagógicas: Educação Física para quê?

As concepções apresentadas nas pesquisas acerca do trabalho desenvolvido pela Educação Física são distintas, de modo que cada estudo considerou os objetivos da Educação Física a partir de pressupostos diferenciados.

Entre as teorias apontadas, diferentes concepções e tendências pedagógicas foram identificadas:

- Com foco no desenvolvimento motor e na aprendizagem de habilidades motoras: OLIVEIRA; SCHOLZE, 2021; LÓPEZ-FERNÁNDEZ *et al.*, 2021; HAMBALI *et al.*, 2021.
- Com foco na atividade física e exercícios físicos para a saúde: HALL-LÓPEZ; OCHOA-MARTÍNEZ, 2020; EYLER *et al.*, 2021; MERCIER *et al.*, 2021; BAENA-MORALES; LÓPEZ-MORALES; GARCÍA-TAIBO, 2020; ALENCAR VIEIRA *et al.*, 2021; OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020; VILCHEZ *et al.*, 2021; VIEIRA *et al.*, 2021.
- Educação Física como ferramenta para o desenvolvimento intelectual: POSSO PACHECO *et al.*, 2021.
- Educação Física pautada na cultura corporal: MACHADO *et al.*, 2020.

Essa variação nas concepções pode ser justificada por certa orfandade que acompanha a área de Educação Física. González (2006); González e Fensterseifer (2009); Boscatto (2017); Darido e Boscatto (2017) apontam a necessidade constante de se pontuar qual a importância da Educação Física e quais os saberes que lhe cabem como área do conhecimento. Em outras palavras, a Educação Física é uma área que não possui tradição curricular e isso ocorre, aparentemente, porque nas últimas décadas ainda não foi definida uma fundamentação única da sua importância e real papel na formação dos estudantes (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

A Educação Física escolar necessita de propostas pedagógicas mais concretas que justifiquem sua existência e permanência na

grade curricular da escola, e a sistematização dos conteúdos pode contribuir para torná-la mais próxima da dinâmica da cultura escolar e assim contribuir para o seu reconhecimento entre os docentes, alunos, diretores, coordenadores, pais. (KAWASHIMA, SOUZA e FERREIRA, 2009, p. 458).

Ainda residem as dúvidas: Educação Física para quê? Que conhecimentos, habilidades, atitudes, aspirações e valores devem ser trabalhados?

b) Planejamento e conteúdos: o que e como ensinar?

Em relação aos conteúdos elencados para as aulas durante o ensino remoto, muitos estudos apontaram a necessidade de alterações no planejamento. Nesse sentido, o desenvolvimento de encaminhamentos ocorreu de acordo com o que cada professor considerou passível (HAMBALI *et al.*, 2021; KAMOGA; VAREA, 2021; HORTIGÜELA-ALCALÁ; GARIJO; PÉREZ-PUEYO, 2021; GONZÁLEZ-CALVO *et al.*, 2021; MAYER, 2021).

Na pesquisa de Godoi, Kawashima e Gomes (2020), os professores mencionaram a grande dificuldade de encontrar atividades individuais adequadas para a nova forma de ensino, pois as atividades das aulas de Educação Física eram tradicionalmente organizadas em duplas, trios ou grupos.

Alguns estudos consideraram também a inviabilidade de trabalhar com a Educação Física na forma remota e apontaram a necessidade da reinvenção das aulas, compreendendo que a aprendizagem seria limitada e comprometida nessa forma (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020; MADRID *et al.*, 2021).

No estudo de Friskwati *et al.* (2021), os professores relataram a impossibilidade de atingir os objetivos a que se propuseram, uma vez que aspectos como a distância social e o uso individual do material seriam empecilhos para a realização da programação planejada. Nesse sentido, o estudo de Varea (2020) considera que algumas situações contribuíram para a descaracterização e perda da identidade da área, como a desnecessidade das roupas esportivas nas aulas *on-line*, tão marcantes nas aulas presenciais.

Em relação aos encaminhamentos desenvolvidos, o estudo de López-Fernandez (2021) mostra que as práticas predominantes nas aulas remotas foram atividades com foco na preparação física individual, na forma de circuitos ou desafios independentes a serem superados. Uma sequência de exercícios deveria ser passada e então memorizada e reproduzida, sem reflexões ou qualquer tomada de decisão por parte dos estudantes.

Machado *et al.* relatam que:

[...] os professores propuseram, inicialmente, levar saberes conceituais aos seus alunos. A exemplo, temos a análise histórica das práticas corporais; regras de execução das diferentes práticas corporais; conhecimento sobre federações e organizações esportivas; relações culturais das práticas corporais; conhecimento sobre o corpo, saúde, exercícios, atividade física etc. Com o desenrolar das aulas de forma remota, os professores passaram a conduzir saberes corporais,

ensinando e conduzindo a execução de procedimentos; provocando os alunos a movimentar-se; realizando um jogo ou brincadeira; vivenciando uma modalidade de dança; executando um movimento da ginástica; sentindo um movimento de uma luta; realizando o fundamento de algum esporte; etc. Houve um deslocamento – início com foco em saberes conceituais e avanço para saberes corporais, mantendo uma relação com as escolhas metodológicas que foram feitas (MACHADO *et al.*, 2020, p. 7).

Além disso, Oliveira e Scholze (2021) mostraram que houve redução na carga horária das aulas de Educação Física de duas aulas presenciais de 45 minutos para uma vídeo-aula por semana de até 10 minutos. Nelas eram propostas atividades que os estudantes deveriam realizar após a aula e devolver por meio de fotos e/ou vídeos.

Como vemos, encaminhamentos e propostas foram construídos de maneiras diferenciadas, e cada contexto parece ter se adaptado de acordo com experiências próprias dos docentes ou com orientações do sistema educacional. Nessa circunstância, seria válido e necessário investigar como os docentes definiram os conteúdos e as metodologias de cada aula, de forma que a aprendizagem dos estudantes fosse o objetivo principal do trabalho educativo e que os conhecimentos elencados tivessem significado para cada contexto.

A seleção dos conteúdos, segundo Neira e Nunes (2009), não pode ser realizada de forma arbitrária e de maneira alguma deve estar vinculada a interesses pessoais. Ao contrário, ela deve ser mediada pela leitura e interpretação de cada realidade, ponderando as necessidades dos contextos e compreendendo suas influências na aprendizagem preconizada e no desenvolvimento de reflexões em diferentes níveis de discussão.

De acordo com Machado *et al.* (2020, p. 11), “mesmo considerando o posicionamento de que a casa não é a escola, cabe refletir sobre a importância dos conhecimentos escolares como passíveis de um reencontro com a vida”, uma vez que a Educação Física poderia ser desenvolvida tendo como referência outro espaço, outra metodologia e um diferente contexto sociocultural. Afinal, “as escolhas ‘do que ensinar’ e ‘de como ensinar’ refletem os posicionamentos subjacentes ao projeto educativo conduzido” (MACHADO *et al.*, 2020, p. 5).

Quais outros significados estão relacionados com conhecimentos da Educação Física para o momento em questão? Quais são os parâmetros postos como essenciais para viabilizar aulas de Educação Física comprometidas com a realidade vivida pelos estudantes?

Nesse viés, Castellani Filho (2009, p. 188) considera que “a Educação Física precisa romper a sua relação paradigmática com a aptidão física e se aproximar de uma outra relação paradigmática de natureza histórico-social”, que tem relação com a vida em si. Diante de todos os aspectos apresentados, consideramos este um momento oportuno para a reflexão sobre o que está posto hoje e sobre o reflexo dessas colocações para o amanhã. Afinal, em meio a novos e velhos caminhos, as reflexões precisam ser contínuas, analisando a inconstância de cada momento vivenciado.

5. Desafios e possibilidades para a Educação Física no ensino remoto

Em meio aos desafios apontados, percebemos que em grande parte das pesquisas o fator emocional foi recorrente, considerando a instabilidade dos sentimentos dos professores gerada pelo período (RAMÍREZ ARRABAL; HERRERO ROBLES; JIMÉNEZ MARFIL, 2021; BEARD; KONUKMAN, 2020; VILCHEZ *et al.*, 2021).

Nos estudos de Kamoga e Varea (2020) e de Varea (2021), os professores participantes expressaram sentimentos de desconforto em relação à situação desafiadora do planejamento das aulas de Educação Física durante a pandemia. Mercier *et al.* (2021) relataram, por sua vez, que os professores se sentiram despreparados e almejavam formação específica para aprender como desenvolver práticas para ensino remoto. Nesse sentido, Friskawati *et al.* (2021) e Hambali *et al.* (2021) mencionam que a situação provocou medo, insegurança e ansiedade entre os docentes, e que a Educação Física perdeu elementos essenciais de sua especificidade durante o ensino remoto, como a realização das aulas em uma quadra.

No estudo de Godoi *et al.* (2021) foram considerados desafios: a falta de apoio dos pais ou responsáveis na realização das tarefas dos alunos ou em relação a determinados conteúdos tratados com certos preconceitos; a burocracia das demandas institucionais da escola; a dificuldade de acesso às tecnologias digitais e à internet; e a ausência da interação corporal entre os alunos no ambiente virtual. Outro grande impasse, segundo as pesquisas de Eyler *et al.* (2021) e Pavlovic *et al.* (2021), foi a redução das oportunidades para a realização de atividades e exercícios físicos, o que gerou preocupação com o fato de os estudantes deixarem de ser fisicamente ativos. Baena-Morales *et al.* (2020) assinalam que, com o isolamento social, as possibilidades de praticar atividade física reduziram, dando espaço para que comportamentos pouco saudáveis aumentassem. Nesse sentido, cabe questionarmos qual o papel da Educação Física para a formação de estudantes ativos fisicamente. A aula de Educação Física corresponde ao único momento em que os estudantes se movimentam?

Outro dilema apontado refere-se ao processo de avaliação, que também é citado como um dos grandes obstáculos do período, devido a impossibilidade de realização de atividades presenciais e do estabelecimento de um processo de avaliação contínuo. Muitos professores consideraram impossível realizar avaliações no período remoto, algo que pode ser comprometedor para a aprendizagem, uma vez que o processo avaliativo é indispensável para a realização de um programa de ensino de qualidade (BAENA-MORALES *et al.*, 2020).

A tecnologia foi um tema citado em muitos estudos, pois passou a ser um elemento imprescindível para que o processo educativo se desenvolvesse na modalidade remota. Foram considerados pontos positivos e negativos no que tange o trabalho com a Educação Física aliado às tecnologias e à necessidade de ampliar e aprimorar os conhecimentos usuais sobre o seu uso.

Para Beard e Konukman (2020), os programas *on-line* passaram a preponderar sobre todas as situações de ensino, havendo necessidade de análise constante sobre a sua qualidade e acessibilidade em relação ao

desenvolvimento de um processo equânime. Já Nurulfa *et al.* (2021), Machado *et al.* (2020) e Almonacid-Fierro *et al.* (2021) expõem a tecnologia como um grande desafio devido à falta de conhecimento dos estudantes sobre como operar as plataformas utilizadas, bem como por questões econômicas, refletidas na falta de acesso à internet por um grande número de estudantes.

A esse respeito, Oliveira, Ferreira e Silva (2020) consideram a exclusão digital como uma das principais adversidades para a implementação do ensino remoto, abrangendo principalmente as dificuldades de acesso à internet e o domínio sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Madrid *et al.* (2021) e Mercier *et al.* (2021) salientam que, além dos estudantes, é também fundamental que os professores sejam orientados sobre como usar as TICs de forma satisfatória.

Segundo Gonçalves, Furtado e Gonçalves (2019): “a Educação Física não se mostra alheia ao movimento de informatização. Ainda que geralmente esteja associada à exclusividade de práticas corporais e atividades físicas, e tem acompanhado o movimento tecnológico no meio educacional” (GONÇALVES; FURTADO; GONÇALVES, 2019, p. 6).

Em vista disso, é evidente que precisamos continuar avançando nos conhecimentos relativos ao uso das TICs nas aulas de Educação Física. As novas metodologias do ensino remoto e a utilização dessas tecnologias possibilita a transmissão de informações de maneira precisa e coerente em tempo exato, com salas *on-line* e com a interação entre estudantes (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020).

Em meio a entraves, o estudo de Hall-López e Ochoa-Martínez (2020) enfatiza que o momento é uma oportunidade para que professores de Educação Física realizem um trabalho de qualidade a fim de melhorar sua imagem perante a sociedade. Para Beard e Konuman (2020), mesmo com o fim da pandemia, a educação nunca será a mesma. Diante disso, nos compete repensar como serão os processos educativos e como se constituirá o trabalho docente, que por vezes tem a sua legitimidade questionada.

A respeito dessa desvalorização da Educação Física e, por conseguinte, dos profissionais da área, Bagnara e Fensterseifer (2019) ressaltam a necessidade de uma formação inicial que contemple um aporte teórico para que os professores não se limitem ao ensino das manifestações corporais somente pela perspectiva da prática e possam avançar nas questões permeadas de saberes conceituais. Para os autores, existe um “buraco formativo que, de certa forma, reforça a ideia de que o professor de Educação Física, em muitos casos, se move pela lógica aplicacionista do conhecimento”, o que contribui para sua condição de minoridade (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019, p. 8).

Em um cenário permeado de desafios, o estudo de Vilchez *et al.* (2021) aponta que os profissionais se perceberam como fundamentais no apoio à saúde dos estudantes durante a pandemia de COVID-19 e consideraram possível o desenvolvimento das aulas de Educação Física usando estratégias como criação de ambiente virtual personalizado, criativo e inclusivo; desenvolvimento profissional, suporte administrativo e equipamento adequado; e tarefas para serem realizadas a longo prazo.

Essas discrepâncias mostram como é imprescindível continuarmos pesquisando e refletindo sobre a evolução do ensino da Educação Física em

contextos emergentes, bem como acerca do papel curricular e educacional que ela deve continuar a desempenhar (HORTIGÜELA-ALCALÁ; GARIJO; PÉREZ-PUEYO, 2021).

São desafios e possibilidades que suscitam inúmeras questões a serem desveladas para que possamos realmente compreender a Educação Física enquanto área do conhecimento que possui especificidades e relevância para a formação de sujeitos que podem ser protagonistas de contextos e realidades diferentes. A interpretação dos estudos elegíveis nesta discussão nos permite ampliar o debate sobre o delineamento e as conjecturas que tínhamos, a fim de planejar como serão as futuras aulas de Educação Física escolar para além de uma perspectiva conteudista centrada nas quadras e nos espaços físicos da escola.

Fica evidente a necessidade de estudos futuros com foco na formulação de propostas curriculares que possam redimensionar, ressignificar e ampliar debates sobre as políticas públicas voltadas para a Educação Física escolar, para a formação inicial dos profissionais de Educação Física, bem como, para a formação continuada, tanto na universidade quanto no próprio espaço de atuação dos professores.

6. Considerações finais

De acordo com os estudos analisados, identificamos que o período pandêmico gerou uma série de alterações nos ambientes educativos do mundo todo. O contexto educativo previsto nesta pesquisa, compreendido como campo de discussão amplo que envolve premissas relacionadas a um ideal de formação humana inerente às práticas de Educação Física e ao ensino remoto, é permeado de incertezas e possibilidades.

Estão postas inúmeras adversidades que fizeram parte deste cenário de mudanças repentinas e significativas, e também as estratégias, aprendizagens e adequações que permitiram com que o processo educativo tivesse continuidade.

Diante dos desafios apresentados, podemos concluir que há uma grande necessidade de desenvolvimento de ações que motivem comportamentos ativos não apenas durante as aulas, mas também em diferentes momentos da vida. Nesse sentido, as limitações e fragilidades relacionadas ao ensino remoto de Educação Física perpassam as diferentes concepções sobre a área. Destacamos aqui a dificuldade de superação de uma abordagem conteudista, e a construção de práticas pautadas em objetivos pertinentes, realmente comprometidos com a formação dos estudantes para a vida, delineados a partir de um processo de ensino que integre tecnologias, relações interpessoais, condições de acesso em modalidade remota e saberes com perspectivas educacionais transformadoras.

Entre os pontos positivos destacam-se alguns ambientes sociais que incluíram a participação dos pais em atividades físicas conjuntas. Salientamos que existem evidências que consideram a importância do modelo parental como aporte necessário para o incentivo da prática de atividades e exercícios físicos (EYLER *et al.*, 2021).

Foram expostas inúmeras expectativas em relação ao trabalho do professor, percebido como elemento central do processo educativo. Também identificamos anseios que acompanham as aulas de Educação Física e, sobretudo, evidenciamos a necessidade de desenvolvermos aulas com metodologias inovadoras e diferenciadas que possam ampliar o alcance dos conhecimentos da área e legitimar os saberes que são indispensáveis para uma formação que considere os significados da presença do corpo na vida.

Evidenciamos grande preocupação em torno de questões que evidenciam a tradição conteudista e centrada no professor: qual será o conteúdo elencado pelo professor para a aula de Educação Física no ensino remoto? Como o professor vai dar aulas de Educação Física para estudantes que estão em suas casas, com práticas individuais? O professor tem a incumbência de tomar todas as decisões em torno do processo de ensino?

Tais questões nos levam a pensar em políticas educacionais com foco na formação inicial de futuros professores, que precisa incluir discussões com vistas a superar uma Educação Física que valoriza a execução de conteúdos, para que possa enfrentar tribulações e comprometer-se com a dimensão crítica dos saberes, contemplando fazeres pedagógicos que não se restringem à reprodução de movimentos em uma quadra.

Precisamos de uma ampla discussão, e não há como negar que estamos diante de novas possibilidades e de um olhar inédito sobre os contextos educacionais que abrangem as aulas de Educação Física na atualidade e no futuro. Consideramos relevante a realização de futuros estudos voltados à formação inicial de professores de Educação Física e que considerem não só a complexidade da interação humana, mas também a adaptação profissional a qualquer contexto de trabalho.

As considerações apresentadas são importantes para que possamos ponderar sobre as inúmeras possibilidades pedagógicas, abrangentes e factíveis a todas as realidades, para que seja possível pensar a Educação Física sem modelos ou padrões, aliada à tecnologia e, sobretudo, comprometida com vivências corporais incorporadas nas dinâmicas cotidianas contemporâneas.

Para que a Educação Física avance em termos teóricos e críticos nos variados contextos em que se materializa é imprescindível repensar a dimensão política da área, considerando anseios, necessidades e ideias dos sujeitos envolvidos, e sobretudo, considerando os tempos e espaços que inferem na **formação do professor**, as possibilidades de **mudanças nas práticas pedagógicas**, a construção de um **currículo com potencial emancipatório**, para a formação de indivíduos que construam sentidos para si e para o mundo, capazes de agir em prol da coletividade, para a superação de contradições sociais que produzem realidade injustas e desiguais.

Referências

ALMONACID-FIERRO, Alejandro; DE CARVALHO, Ricardo Souza; CASTILLO-RETAMAL, Franklin; FIERRO, Manuel. A. The practicum in times of Covid-19: Knowledge developed by future physical education teachers in virtual modality. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, Central University of Venezuela, v. 20, n.3, p. 68–83, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1239326>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, Reino Unido, v.8, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://www.scinapse.io/papers/2075950485#fullText>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BAENA-MORALES, Salvador; LÓPEZ-MORALES, Juan; GARCÍA-TAIBO, Ollala. La intervención docente en educación física durante el periodo de cuarentena por COVID-19. **Retos**, Espanha v. 39, p. 388-395, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/80089/60870>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O desafio curricular da educação física escolar: sistematizações de uma pesquisa-ação na escola pública. **Movimento** (ESEFID/UFRGS). v. 25, p. 1-11, jan-dez, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/82888>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BEARD, Judy; KONUKMAN, Ferman. Teaching Online Physical Education: The Art of Connection in the Digital Classroom., **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 91 n. 7, p.49-51, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07303084.2020.1785772> Acesso em: 14 ago. 2021.

BOSCATTO, Juliano Daniel. Proposta Curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma construção colaborativa virtual [tese]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"; 2017.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. Currículo e educação física escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2855>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Metodologia do ensino de educação física**. 2ª ed. rev., São Paulo: Cortez, 2009.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. v. 4 - Linguagens - Educação Física. In: CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano**. 4 v. Curitiba: SME, 2020. p. 81-133. Disponível em: https://mid_educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272966.pdf. Acesso em: 5 nov. 2021.

EYLER, Amy; SCHMIDT, Laurel; KEPPEL, Maura; MAZZUCCA, Stephanie; GILBERT, Amanda; BECK, Alan. Parent Perceptions of Changes in Child Physical Activity During COVID-19 Stay-At-Home Orders. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 236-246, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8215440/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FRISKAWATI, Gita Febria; KARISMAN, Vicki Akhmad; SUPRIADI, Dedi; STEPHANI, Mesa Rahmi. Elementary School Physical Education Teachers' Attitudes toward the Use of Mobile Learning during COVID-19 Pandemic. **International Journal of Human Movement and Sports Sciences**. v.9, p.488-494, mai. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351582088_Elementary_School_Physical_Education_Teachers'_Attitudes_toward_the_Use_of_Mobile_Learning_during_COVID-19_Pandemic. Acesso em: 15 ago. 2021.

GARIGLIO, José Ângelo. **Fazer e saberes pedagógicos de professores de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2013.

GARIGLIO, José Ângelo. Saberes da ação pedagógica de professores de educação física. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 8, n. 15, p. 11-32, 31 dez. 2016. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/139/127>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida; CANEVA, Christiane. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/995>. Acesso em: 17 ago. 2021.

GONÇALVES, Patrick da Silveira; FURTADO, André Osvaldo da Silva; GONÇALVES, Cristina Marin Ribeiro. O uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação física: um relato de experiência. **Biomotriz**, v. 13, n. 1, p. 5-17, 2019. Disponível em: [file:///D:/Usu%C3%A1rio%20do%20Sistema/Downloads/75Texto%20do%20Artigo-223-1-10-20200618%20\(4\).pdf](file:///D:/Usu%C3%A1rio%20do%20Sistema/Downloads/75Texto%20do%20Artigo-223-1-10-20200618%20(4).pdf). Acesso em: 30 out. 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. *In: Rezer, R. Org. O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos*. Chapecó: Argos, p. 93-114. 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar” da EF escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, 2009. Disponível em: rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/978/561. Acesso em 24 mar. 2023.

GONZÁLEZ CALVO, Gustavo; BARBA-MARTÍN, Raul; BORES-GARCÍA, Daniel; HORTIGÜELA ALCALÁ, David. The (virtual) teaching of physical education in times of pandemic. **European Physical Education Review**, p.1-20. 12 jul. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1356336X211031533>. Acesso em: 17 ago. 2021.

HALL-LÓPEZ, Javier Arturo; OCHOA-MARTÍNEZ, Paulina Yesica. Enseñanza virtual en educación física en primaria en México y la pandemia por COVID-19. **Ciencias de la Actividad Física UCM**, n. 21, v. 2, p. 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.29035/rcaf.21.2.4>. Acesso em: 20 ago. 2021.

HAMBALI, Sumbara; AKBARUDDIN, Asep; BUSTOMI, Domi; RIFAI, Achamd; ISKANDAR, Tatang; RIDLO, Azi Faiz; MEIRIZAL, Yopi; RUSMANA, Ruslan; TYAS, Rury Anggoro. The Effectiveness Learning of Physical Education on Pandemic COVID-19. **International Journal of Human Movement and Sports Sciences**. n. 9 p. 219-223. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/350012540_The_Effectiveness_Learning_of_Physical_Education_on_Pandemic_COVID-19. Acesso em: 18 ago. 2021.

HORTIGÜELA-ALCALÁ, David; GARIJO, Alejandra Hernando; PÉREZ-PUEYO, Àngel. La Educación Física en el contexto COVID-19. Un relato de profesores de diferentes etapas educativas. **Retos**, Espanha, v. 41, p. 764-774, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/86368>. Acesso em: 15 ago. 2021.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **Joanna Briggs Reviewers' Manual**. ed. 2014. Australia: JBI. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014>. Acesso em: 30 out. 2021.

KAMOGA, Seguya; VAREA, Valeria. 'Let them do PE!' The 'becoming' of Swedish physical education in the age of COVID-19. **European Physical Education Review**, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1356336X211036574>. Acesso em: 17 ago. 2021.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo; FERREIRA, Lilian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz**. Rio Claro, v.15 n.2 p.458-468, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/8373>. Acesso em: 24 mar. 2023.

LÓPEZ-FERNÁNDEZ, Ivan; BURGUEÑO, Rafael; GARCÍA, Rúben Espejo; GIL-ESPINOSA, Francisco Javier. Análisis de propuestas de Educación Física en casa durante la suspensión de clases por la COVID-19 y orientaciones para su diseño en Educación Primaria. **Retos**, Espanha, n.42, p.872-881, 2021. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/88658>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, jan/dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MADRID, Silvia Christina de Oliveira; TAQUES, Marcelo José; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro; GRANDO, Daiane. Educación Física en la escuela: enseñanza y aprendizaje en tiempos de pandemia. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 277, p. 2-19, 8 jun. 2021. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/2832/1408>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MAYER, Paula Alessandra. Os processos de ensino e aprendizagem da educação física escolar em tempos de pandemia. TCC. 2021. 59f. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7124>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MERCIER, Kevin; CENTEIO, Erin; GARN, Alex; ERWIN, Heather; MARTTINEN, Risto; FOLEY, John. Physical Education Teachers' Experiences With Remote Instruction During The Initial Phase Of The Covid-19 Pandemic. **Journal Of Teaching In Physical Education**, v. 40, n. 2, p. 337-342, 2021. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/40/2/article-p337.xml>. Acesso em: 18 ago. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luis Ferrari. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SCHOLZE, Sara. Movimento, criação e expressão em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino de Educação Física e Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-8, 8 mai. 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15979>. Acesso em: 11 set. 2021.

OLIVEIRA, Tálita Regina; FERREIRA, Veronica Moreira; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Anais [...] CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PAVLOVIC, Andjelka; DEFINA, Laura F.; NATALE, Breanna L.; THIELE, Shelby; WALKER, Timothy J.; CRAIG, Derek W.; VINT, Georgina R.; LEONARD, David; HASKELL, William L.; KOHL, Harold W. Keeping children healthy during and after COVID-19 pandemic: meeting youth physical activity needs. **BMC Public Health**. v. 21, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://d-nb.info/1230613706/34>. Acesso em: 18 ago. 2021. Acesso em: 19 ago. 2021.

PETERS Micah D. J.; GODFREY, Christina M.; MCINERNEY, Patricia; BALDINI SOARES, Cassia; KHALIL, Hanan; PARKER, Deborah. Capítulo 11: Scoping Reviews. *In: AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary. (Editores). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. The Joanna Briggs Institute, 2017. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+review>. Acesso em: 10 ago. 2021.

POSSO PACHECO, Richard Jacobo; OTÁÑEZ ENRÍQUEZ, Nelson Rafael; CÓNDROR CHICAIZA, Jannet Del Rocío; CÓNDROR CHICAIZA, María Gladys; LARA CHALA, Lilian Del Rosario. Remote Physical Education: motor games and kinesthetic intelligence during the COVID-19 pandemic. **Revista Podium**, v.16, n.2, p.564-575. Disponível em: http://scielo.sld.cu/pdf/rpp/v16n2/en_1996-2452-rpp-16-02-564.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

RAMÍREZ ARRABAL, Vicente; HERRERO ROBLES, Javier; JIMÉNEZ MARFIL, Salvador. Organización metodológica de una unidad didáctica de educación física en tiempos del covid-19. **Retos**, Espanha, v. 42, p. 757-766, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/83766>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SALDANHA, Luis Caudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. v.17, n.50, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/8701/47967205>. Acesso em: 21 ago. 2021.

UNESCO. One year into COVID-19 education disruption: Where do we stand? 19 mar. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/one-year-covid-19-education-disruption-where-do-we-stand>. Acesso em: 30 set. 2021.

VAREA, Valeria; GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo; GARCÍA-MONGE, Alfonso. Exploring the changes of physical education in the age of Covid-19. **Physical Education and Sport Pedagogy**, p. 1-11, 22 dez. 2020. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17408989.2020.1861233>. Acesso em: 17 ago. 2021.

VIEIRA, Douglas Alencar; SANTOS DA COSTA, Louise; SOLANO NEGRÃO, Ângelo; MONTEIRO-SANTOS, Roseane. A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. **RENEF**, v. 11, n. 16, p. 45–66, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/349167199_A_PERSPECTIVA_DO_PROFESSOR_DE_EDUCACAO_FISICA_PARA_AS_AULAS_NO_CONTEXTO_DA_PANDEMIA_DE_COVID-19. Acesso em: 16 ago. 2021.

VILCHEZ, Jocelyn A; KRUSE, John; PUFFER, Maryjane; DUDOVITZ, Rebecca N. Teachers and School Health Leaders' Perspectives on Distance Learning Physical Education During the COVID-19 Pandemic. **The Journal of school health**, v. 91, n. 7, p.541–549, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/josh.13030>. Acesso em: 19 ago. 2021.

YU, Jieun; JEE, Yongseok. Analysis of Online Classes in Physical Education during the COVID-19 Pandemic. **Education Sciences**, v.11, n.3, Seul, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci11010003>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer ao Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA – www.capa.ufpr.br) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) pela revisão de língua portuguesa.

Enviado em: 15/agosto/2022 | Aprovado em: 13/março/2023